

DIA INTERNACIONAL DO CACAU:

Ceplac lança biofungicida, homenageia produtores e estimula reflexão



A passagem do Dia Internacional do Cacau foi assinalada pela Ceplac com o lançamento oficial do biofungicida Tricovab para combate eficiente da vassoura-de-bruxa e pela divulgação dos critérios para a distribuição de 10 toneladas do produto processadas pela própria Instituição, além de elaborar Termo de Referência para edital de habilitação de empresas da iniciativa privada visando a industrialização e comercialização do Tricovab na escala necessária ao atendimento da demanda dos produtores.

O produtor José Slaibi Filho, proprietário da Fazenda São Luiz, no município de Ilhéus, foi homenageado como o **Cacaucultor do Ano 2013** pela gestão moderna

que adota e os resultados alcançados. A produtora familiar Sandra Goreti Rodrigues, da Fazenda Prazer dos Anjos, no município de Itabuna, foi homenageada como **Agricultora Familiar Destaque** tanto pelo trabalho feito junto com seus familiares e os bons resultados obtidos em sua área de apenas três hectares, como também pelo seu empenho em ajudar na organização para a produção de seus parceiros na região do Morumbi.

A Ceplac criou a homenagem ao **Destaque Organização Sócio-Produtiva** ressaltando este ano o trabalho exemplar desenvolvido pela Cooperativa de Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar do Sul da Bahia – Coofasulba.

No evento registraram-se as presenças de parlamentares das câmaras federal e estadual, prefeitos, secretários de agricultura, vereadores, dirigentes e técnicos da Ceplac, Faeb, Seagri, Car, EBDA, lideranças de agricultores tradicionais e familiares e de movimentos sociais. O diretor geral da Ceplac, Helinton Rocha, afirmou que o Dia Internacional do Cacau mantinha a sua tradição de homenagear os produtores que vêm se destacando em seus segmentos na lavoura do cacau, trouxe o anúncio de tecnologias importantes e deu oportunidade para todos os segmentos expressarem sua visão e anseios e gerar diálogo rumo ao maior entendimento das questões do cacau. ● **Págs. 4 e 5**

Produção de cacau passa de 180 mil toneladas na Bahia

A cacauicultura baiana apresenta capacidade de produção e recuperação das plantações, demonstrando que a região tem grande potencial para a produção de cacau, mesmo sob condições de ocorrência da doença vassoura-de-bruxa. ● **Pág. 2**

Lançado biofungicida Tricovab

Primeiro fungicida biológico para lavouras de cacau



A Ceplac lançou no último Dia Internacional do Cacau o biofungicida Tricovab, uma das principais armas no combate à vassoura-de-bruxa e poderoso aliado no processo de retomada da produção e produtividade da lavoura de cacau na Bahia.

O Tricovab é um agente natural, desenvolvido a partir do fungo *Trichoderma stromaticum*, antagonista ao *Moniliophthora perniciosa*, agente causador da vassoura-de-bruxa. É uma solução de-

envolvida pelos pesquisadores da Ceplac e representa, além do controle biológico da vassoura-de-bruxa, a garantia da correção ambiental, pois se trata de uma tecnologia que não causa danos ao meio ambiente nem à saúde humana e até sua embalagem é biodegradável. "A Ceplac dá à sociedade uma resposta efetiva na questão da sanidade vegetal," observou o superintendente da Ceplac na Bahia, Juvenal Maynart.

● **Pág. 8**

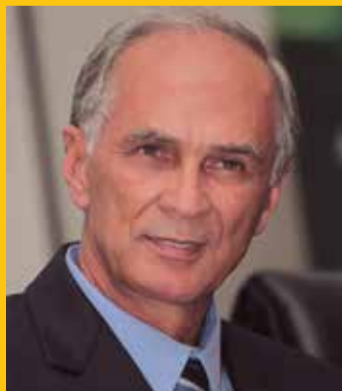
Cacau é incluído na Política de Preço Mínimo do Governo Federal

O cacau em amêndoa foi incluído pelo governo federal na Política Geral de Preço Mínimo-PGPM com o valor de R\$ 75,00 a arroba. A informação foi divulgada pela Presidente da República, Dilma Roussef, no dia 4 de julho, quando veio à Bahia lançar o *Plano Safra Semíárido 2013/14*, junto com o Governador do Estado, Jaques Wagner.

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Antônio Andrade, informou que em junho havia enviado a proposta para inclusão da amêndoa do cacau na PGPM, durante reunião da

Câmara Setorial do Cacau junto com lideranças da cacauicultura, em Brasília. Os estudos foram feitos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), depois enviados ao Ministério da Agricultura e posteriormente encaminhados ao Ministério da Fazenda. Para a formatação da proposta foram utilizadas informações fornecidas pela Ceplac, através da seção de Sócioeconomia do Cepec.

Por meio da PGPM, o Governo Federal atua comprando produtos agropecuários quando o preço de mercado está abaixo do mínimo nas regiões produtoras ou finan-



Ministro Antonio Andrade: cacauicultura agora pode se organizar ainda mais.

ciando a estocagem. Esse valor é definido pelo governo e pode ocorrer por meio de operações de compra, de equalização de preços ou de financiamento.

Ceplac participa da comissão de criação da Universidade Federal do Sul da Bahia

O reitor da Universidade Federal do Sul da Bahia, Nao-mar Monteiro Filho, formulou convite oficial para a Ceplac indicar um representante da instituição como integrante da comissão que está encarregada de instalar a universidade do sul e extremo-sul da Bahia.

O convite partiu após realização de palestra no auditório do Centro de Pesquisas do Cacau, na qual o reitor expôs o projeto político-institucional da nova universidade e identificou na ação da Ceplac atividades compatíveis com a missão acadêmica da Universidade.

Presente ao evento, o diretor geral da Ceplac Helinton Rocha afirmou que serão bem vindos

e apoiados todos os programas que visem a geração de conhecimento e tecnologias para o desenvolvimento rural sustentável do sul da Bahia. Rocha saudou a iniciativa e determinou a criação de um grupo de trabalho na Ceplac para identificar formas de atuação conjunta, a fim de dar maior celeridade à cooperação entre as duas entidades e disponibilizou uma área de dez hectares para análise e possível aproveitamento com instalação de um dos centros de tecnologia da universidade. Na oportunidade o diretor da Ceplac convidou a Universidade para participar do esforço de criação de um Parque Tecnológico no Sul da Bahia.

Audiência sobre política ambiental



O técnico da Ceplac/Cenex, Antonio Fernando Ribeiro, analisa o documento junto com a CTGA e outros técnicos da Instituição

A elaboração de uma proposta de política ambiental para a Ceplac no Estado da Bahia é uma das ações em que a Comissão Técnica de Garantia Ambiental-CTGA do órgão está desenvolvendo a fim de habilitar legalmente a Instituição para o exercício do autocontrole ambiental, além de legitimá-la na orientação dos produtores das regiões produtoras de cacau no sul da Bahia quanto

às demandas relativas às regularizações ambientais nos imóveis rurais assistidos.

Em reunião realizada no auditório do Centro de Pesquisas do Cacau técnicos da instituição debateram vários aspectos do documento proposto pela CTGA e encaminharam sugestões. O próximo passo da CTGA é levar o documento final à direção geral da Ceplac para publicação oficial.

A Safra 2012/13 de cacau da Bahia

Lindolfo Pereira Filho – Pesquisador da Ceplac/Cepec - lindolfo@ceplac.gov.br

Na safra de cacau 2012/13 as condições ambientais apresentaram-se favoráveis ao ciclo produtivo da planta e adversas ao ciclo biológico da doença vassoura-de-bruxa. Nesse período observou-se que o pico dos bilros da safra temporã deslocou-se para março, quando normalmente ocorre nos meses de janeiro e fevereiro. Da mesma forma, o pico dos frutos bilros da safra principal, que habitualmente ocorre em junho ou início de julho, registrou-se no final de julho/início de agosto.

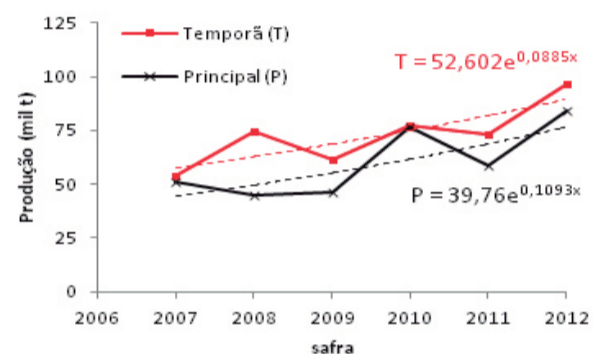
Esse comportamento atípico da trajetória da frutificação da safra 2012/13, (algo semelhante foi registrado na safra 1986/87, quando registrou-se uma produção recorde na Bahia) resultou na comercialização de 180 mil t de cacau em amêndoas. Um crescimento de 36,6 % quando comparado com a safra anterior 2011/12, mas de apenas 16,8% em relação à safra de 2010/11. Na safra temporã foram comercializadas 96,6 mil t e na principal um volume surpreendente de 83,9 mil toneladas.

Independentemente das condições ambientais favoráveis à produção, é fato que no período pós vassoura-de-bruxa essa comercialização da safra principal quebrou a barreira das 80 mil t. Esse volume comercializado de 83,9 mil t, representa apenas 48,6% em relação a média 172,59 mil t do período anterior à vassoura-de-bruxa (1979/80-1990/91), no entanto é um bom indicador da potencialidade produtiva da safra principal.

Quanto ao volume de produção da safra temporã esse ainda representa 62,5% da média 154,51 mil t daquele período sem vassoura-de-bruxa.

Pelo volume comercializado na safra 2012/13, a Bahia começa a mostrar o seu potencial produtivo, com o uso das novas tecnologias. As últimas safras indicam tendência de crescimento, mas o fator nível atual dos preços internos tem contribuído para gerar dúvidas quanto a essa intensidade.

A fim de alcançar a meta de 327 mil t antes de 2020 (média do período 1979/80-1990/91) esse volume comercializado na safra 2012/13 aliado à taxa de crescimento anual de 8,85% da safra temporã e de 10,9% da safra principal indicam a necessidade de se intensificar os esforços com vistas ao manejo do cacau na safra temporã, que tem a menor incidência de doenças e também se mostra com um crescimento anual menor que o da safra principal (Figura 1).



Crescimento anual das safras temporã e principal da Bahia, período 2006/07-2012/13

Ceplac discute registro de novas cultivares

O Serviço Nacional de Proteção de Cultivares, do Departamento de Propriedade Intelectual e Tecnologia da Agropecuária (DEPTA), ligado à Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo (SDC – MAPA), juntamente com a Ceplac, promoveram, no Centro de Pesquisas do Cacau (Cepec), a Oficina sobre Cultivares e Recursos Genéticos - Propriedade Intelectual e Inovação Tecnológica na Agricultura Brasileira.

Na oportunidade, foram divulgados os descritores mínimos do cacaueiro publicados no Diário oficial da União (DOU), em 06/05/2013. Foram abordados aspectos legais do direito de propriedade intelectual sobre novas variedades de plantas, além de questões técnicas, tais como os procedimentos de testes sob responsabilidade dos requerentes do Certificado de Proteção de Cultivar e procedimentos para apresentação de pedidos de Proteção de Cultivares, a cargo do SNPC/DEPTA/SDC; e Aspectos da Legislação Brasileira sobre Recursos Genéticos, a cargo



Superintendente Federal de Agricultura do Estado da Bahia, Virgínia Hage, Diretor da Ceplac, Helinton Rocha, e o Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, substituto, Hélcio Botelho

da Coordenação de Acompanhamento e Promoção da Tecnologia Agropecuária-CAPTA/SDC.

A oficina com os pesquisadores também abordou a legislação e os procedimentos para o Registro Nacional de Cultivares, a cargo da Coordenação de Sementes e Mudas/DEFIA/DAS. O assunto interessa diretamente a docentes, pesquisadores, bolsistas e alunos de áreas correlatas, profissionais envolvidos nos Núcleos de Inovação Tecnológicas da região e usuários

do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento com interesse em proteção e registro de cultivares e recursos genéticos.

A oficina foi apresentada por Fiscais Federais Agropecuários do Serviço Nacional de Proteção de Cultivares e teve a participação do Diretor da Ceplac, Helinton Rocha, do Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, substituto, Hélcio Botelho e da Superintendente Federal de Agricultura do estado da Bahia, Virgínia Hage.

Jornal do CACAU

INFORMATIVO DO MAPA/CEPLAC PARA AS REGIÕES PRODUTORAS DE CACAU DA BAHIA

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: **Antônio Eustáquio Andrade Ferreira**
Diretor Geral da Ceplac: **Helinton José Rocha**
Coordenadoria Geral de Administração e Finanças: **Antonio Siqueira Assrey**
Coordenador Geral Técnico Científico: **Edmir Celestino Ferraz**
Coordenador de Gestão Estratégica: **Elieser Barros Correia**

Superintendente-BA: **Juvenal Maynard Cunha**
Chefe do Centro de Extensão: **Sérgio Murilo Menezes**
Chefe do Centro de Pesquisas do Cacau: **Adonias de Castro Virgens Filho**

Comunicação e Marketing/Sueba: **Roberta Oliveira**
Editoria geral: **Raimundo Nogueira**
Redação: **R. Nogueira, Domingos Matos, Zenilda Araújo e José Carlos Peixoto**
Reportagem: **Luiz Fernando de Deus e J. Hamilton**
Fotografia: **Jorge Conceição, Luiz Alberto Alves, Wildes Cabral e Águido Ferreira**
Tiragem: **8.000 exemplares**

Matérias podem ser reproduzidas desde que citada a fonte
Acesse a todos os números já publicados deste jornal pelo site:

www.ceplac.gov.br

Entre em contato conosco através do E-mail:

jornaldocacau@ceplac.gov.br

Endereço: Ceplac/Cenex – km 22 Rod. Ilhéus-Itabuna

Mecanização da lavoura cacaueteira

Workshop levanta demandas e propostas de ação

Um workshop sobre Mecanização da Lavoura Cacaueteira, promovido recentemente pela Ceplac, através do Centro de Pesquisas do Cacau, reuniu informações sobre as tecnologias de mecanização atualmente disponíveis e aplicáveis à cacauicultura e identificou demandas para realização de pesquisas para geração ou adaptação de novas tecnologias.

O evento, que contou com ampla participação de produtores e técnicos, foi composto de mesas redondas e apresentação de três grupos de trabalho, com integração das propostas de ações imediatas e pesquisas para a mecanização da cacauicultura brasileira. Reuniu três universidades, dois institutos de ciência e tecnologia, seis empresas privadas com grande experiência no mercado nacional na área de mecanização, mais uma empresa local com tradição de desenvolvimento de equipamentos, representantes da indústria regional, além de 315 produtores, de pequenas, médias e grandes empresas, todos trazendo suas experiências e demandas.

Ao final, essas demandas foram reunidas em um documento dividido em três módulos, definidas as propostas de ação, as entidades executoras, como será realizada e o prazo estipulado. Os módulos ficaram assim definidos:

- 1) Preparo da área, produção de mudas, abertura de covas e plantio do cacau.
- 2) Manejo cultural: poda, aplicação de insumos, transporte interno, ajustes de sombreamento para o cacaueteiro.
- 3) Colheita, pós-colheita, beneficiamento e industrialização.

O chefe do Cepec, Adonias de Castro

Virgens Filho, afirmou que “o workshop atendeu plenamente a expectativa, pois divulgamos informações relevantes sobre o assunto e obtivemos contribuições importantes para formar uma rede nacional de pesquisas para que, em médio prazo, possamos ter inovações tecnológicas consistentes que ajudem a reduzir os custos de produção do cacau, que melhorem a eficiência dos processos produtivos e a produção do cacau de qualidade em nível de todos os segmentos da produção nacional, do pequeno ao médio e ao grande produtor”.

Na avaliação do presidente da Associação dos Produtores de Cacau, Guilherme Galvão, o workshop foi uma excelente iniciativa da Ceplac. “Saímos daqui com alternativas para modificar a nossa cultura. Temos que ter maneiras de alcançar um rendimento maior da ação produtiva, a partir de uma melhor relação custo de produção e preço final”.

Como resultado imediato deste Workshop já foram encaminhadas à Fapesb, Edital 0019/2013, propostas de pro-



Mudanças na configuração das plantas podem permitir maior mecanização da lavoura de cacau



A mecanização pode auxiliar em várias fases da produção de cacau

jetos de pesquisa, adaptação e validação de equipamentos para a mecanização da lavoura cacaueteira. As principais propostas - com parceria entre empresas especializadas na mecanização, produtores rurais, Ceplac, Uesc e UFRB - foram a implantação de uma Usina de beneficiamento mecanizado (quebra, transporte, despolpa, fermentação, secagem, limpeza e ensacamento), Adaptação e validação de máquina de poda para o cacaueteiro em três modelos de cultivo: tradicional, consorciado e a pleno sol, Levantamento geográfico das áreas com cabruca, eritrina e pastagem com possibilidade de mecanização de novas lavouras e Operações de manejo e transporte interno com uso de microtratores.

Ceplac estende sistemas agroflorestais ao Território Litoral Sul

Avaliado positivamente por técnicos e agricultores familiares do Território do Baixo Sul e Vale do Jiquiriçá, o programa de sistemas agroflorestais da Ceplac está sendo expandido agora para outras regiões. Depois de implantado no Território Médio Rio das Contas, o objetivo é chegar ao Território Litoral Sul, a partir do município de Uruçuca. Nesse sentido, foi realizado um primeiro encontro de agricultores familiares, organizados em associações, com a Ceplac e o Banco do Brasil, intermediado pela prefeitura de Uruçuca.

O objetivo do evento foi apresentar aos produtores os benefícios dos sistemas agroflorestais (SAFs), que permitem o uso otimizado do espaço rural, preservando o meio ambiente e gerando renda para as famílias. O modelo do cacau consorciado com a seringueira (seringa da injeção), bananeira e cultivos alimentares foi o escolhido para o município de Uruçuca, uma vez que nas regiões onde já foi implantado tem respondido plenamente em termos de produção e produtividade, garantido retorno aos investimentos.

“Temos muitos casos em que os produtores, apenas com a renda gerada



Consórcio bananeira x cacaueteiro x seringueira mostra bons resultados no Baixo Sul

pelo primeiro cultivo, no caso a banana da terra, em Valença, já conseguiram pagar todo o financiamento e ainda sobrou dinheiro para a sua subsistência - informou o palestrante Raimundo Bonadie, pesquisador da Ceplac. Com a sequência da produção - acrescentou - o produtor vai poder tirar de lucro tudo o que vier

a ser colhido de cacau e da seringueira, que são culturas perenes. Enquanto isso, pode ir cultivando a banana e outras fontes de alimento e renda”.

O pesquisador explanou ainda sobre as vantagens, inclusive ambientais, dos sistemas agroflorestais, a exemplo da recuperação de solo em áreas degra-

dadas, como pastagens abandonadas, e mostrou como cada produtor pode tirar proveito do sistema para garantir renda e qualidade de vida.

O Banco do Brasil falou sobre as linhas de crédito para o financiamento dos SAFs. A gerente do BB em Uruçuca ressaltou a implantação, no município, do projeto Desenvolvimento Rural Sustentável, que vai contemplar a implantação dos SAFs nas regiões, a partir da condição de acesso ao crédito de cada produtor.

Quem também se entusiasmou com a perspectiva de geração de renda no meio rural em Uruçuca foi a prefeita Fernanda Silva. Ela afirmou que o programa proposto pela Ceplac se encaixa nas propostas de seu governo, de promover a igualdade social, a partir da melhor distribuição de renda.

“Para isso, vamos fazer a melhoria das estradas rurais e colocar o município à disposição da Ceplac, do Banco do Brasil e da EBDA para, em parceria, desenvolvermos esse programa que vai garantir os benefícios já demonstrados em outras regiões” - disse a prefeita.



Agricultora Familiar Destaque: Sandra Goreti



Sandra: muita dedicação

A agricultora Sandra Goreti Rodrigues Evangelista reside em sua área rural denominada Prazer dos Anjos, na Zona do Morumbi, município de Itabuna, juntamente com seu esposo, dois filhos e sua genitora Maria José, explorando uma área de três hectares.

Atualmente ela é Presidente da Associação das Produtoras Familiares do Morumbi e Adjacências e já exerceu a presidência da Associação dos Pequenos Produtores de Itabuna, destacando-se pela excelente gestão, com atenção especial para as ações de infra-estrutura e educação.

Sandra pertence ao quadro de cooperados da Cooperativa de Produtores da Agricultura Familiar e Economia Solidária e, além de sindicalizada, presta relevantes serviços ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itabuna, como membro efetivo.

Sempre valorizando a educação, conseguiu concluir com muito sacrifício o 2º grau e já formou em Agropecuária na Escola Média de Agropecuária da Região Cacaueira/Emarc Uruçuca-BA, um dos filhos que vem apoiando o trabalho de produção sustentável do imóvel. Ela frequentou o curso de enfermagem na Escola Técnica de Enfermagem de Itabuna, aplicando seus ensinamentos na aferição de pressão arterial, realização de curativos e encaminhamento de agricultores familiares para realização de exames. Por iniciativa própria ministrou aulas em sua região, alfabetizando inúmeros produtores rurais.

Sandra exerce grande liderança na comunidade do Morumbi e, através da participação de cursos ministrados pela Ceplac/Itabuna consegue agregar valor à renda familiar produzindo bolos, pão caseiro e biscoitos, direcionados ao Programa Nacional de Alimentação Escolar, e faz peças artesanais, flores artificiais, pintura em tecidos e bordados, para comercializar na Feira de Agricultura Familiar de Itabuna.

Em sua propriedade, utiliza exclusivamente mão-de-obra familiar para produzir peixe, galinha caipira, caprinos, leite, mandioca e seus derivados, cacau e fruteiras tropicais. Acessa as políticas públicas do Programa de Aquisição de Alimentos, implantado pela Prefeitura Municipal de Itabuna, e do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

Sandra Goreti é também grande defensora do meio ambiente, realizando trabalhos educativos na escola rural, transmitindo com entusiasmo valores ambientais e maneiras de preservação das nascentes dos ribeirões e da recuperação dos solos degradados.

DIA INTERNACIONAL DO CACAU - HOMENAGENS

Cacauicultor do Ano 2013 José Slaibi Filho

O produtor rural José Slaibi Filho é proprietário da Fazenda São Luiz, na zona do Rio do Braço, e recebe assistência técnica do agrônomo Silvino Kruschewsky, técnico do escritório da Ceplac no município de Ilhéus.

A área total de 241 hectares é composta por 220 hectares de cacau - com 140 hectares de cacau clonado e 80 hectares de cacau safreiro comum que produziu cinco mil arrobas em 2012 - e mais três hectares de seringueira em desenvolvimento e dois hectares com café, com produção de 250 sacas em 2012.

Com a execução da prática constante de recomposição de stand, a área de cacaueiros tem densidade média de 750 plantas safreiras por hectare, considerada muito boa para o imóvel, uma vez que muitas das áreas recuperadas ainda estão em fase de desenvolvimento.

Em junho de 2010, a Ceplac selecionou, no imóvel, uma área de 15 hectares de cacaueiros clonados, para RRP - Recuperação com Recursos Próprios, utilizando a tecnologia do Manejo Integrado encontrando-se com uma produtividade atual de 45 @ por hectare, acima da média regional. Implantou uma Área



Slaibi: mentalidade avançada na gestão de sua propriedade rural

Demonstrativa de RRP de um hectare com cacaueiros clonados para avaliar o Manejo Integrado com a prática da Indução de Sacarose. O resultado foi tão satisfatório que em 2011 decidiu-se aplicar a Sacarose PA em toda área dos 15 hectares de RRP's de cacaueiros clonados.

Em outubro de 2012, por orientação da Ceplac, foi instalada uma área Área Demonstrativa de Renovação Total de Cacaueiros, fazendo parte do convênio Ceplac/Senar/Faeb/Produtor, e, nessa área demonstrativa de um hectare, foram colhidas 49 arrobas de cacau.

De agosto de 2011 até agora, o produtor já reclinou 45 hectares com clones autocompatíveis, e, atualmente, preparou mais uma área de dois hectares para a aplicação do Tricovab.

José Slaibi se preocupa em conservar a flora, a fauna e os recursos naturais em sua fazenda; as falhas de sombreamento das áreas de cacau foram recompostas com mudas de cajazeiras e bananeiras; as margens do rio que passa na propriedade são protegidas com vegetação nativa, as cascas de cacau são aproveitadas para a fertilização complementar das áreas com cacau e no plantio das mudas de cacau, além da proibição de caça no imóvel. As instalações de beneficiamento de cacau são adequadas e o cacau produzido e processado com orientação da Ceplac é de qualidade superior.

A gestão do imóvel é moderna, com planejamento anual e contabilidade feita por contador profissional e José Slaibi faz a supervisão através de visitas semanais ao imóvel. Atualmente trabalham na propriedade um Engenheiro Agrônomo, um administrador e 15 operários fixos. O agricultor cumpre integralmente a Legislação Trabalhista e proporciona moradia com energia elétrica, banheiros e água encanada para seus trabalhadores.

Exemplo de Organização Sócio-produtiva - Coofasulba

A Cooperativa de Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar do Sul da Bahia - Coofasulba, foi fundada em fevereiro de 2004, tem sede no Município de Ilhéus (BA) e surgiu do esforço coletivo das Associações de Agricultores Familiares de Ilhéus, que integram o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Ilhéus - Condecori.

Dentre cooperados e agricultores familiares vinculados às Políticas Públicas de Desenvolvimento Rural Sustentável, registra-se a participação de 400 agricultores familiares e de 31 entidades sociais e filantrópicas.

A cooperativa desenvolve atividades de fortalecimento do acesso ao crédito agrícola, melhoria da produção e da produtividade, assistência técnica e extensão rural, verticalização da produção, comercialização, regularização fundiária, Programa Luz para Todos, assessoria para aposentadoria rural, auxílio doença e auxílio maternidade.

Há seis anos participa do Programa de Aquisição de Alimentos - Doação Espontânea, já efetuou oito contratos que geram em média um milhão de reais por ano, beneficiando por cada contrato cerca de 400 famílias.

Para a verticalização da produção de cacau dos seus cooperados a Coofasulba adquiriu um equipamento para produção de achocolatados com capacidade para dobrar sua produção. Através de um processo de incubação, utiliza, em parceria, um espaço na fábrica de chocolate da Ceplac, produzindo achocolatado com o cacau adquirido de seus cooperados através do Programa de Aquisição Alimentos/Estoque.

A produção do achocolatados, iniciada em 2011, é direcionada ao mercado institucional via Programa Nacional de Alimentação Escolar, chegando em 2012 a comercializar 50 toneladas nos municípios de Ilhéus, Uruçuca, Salvador, Camaçari e



Associados e dirigentes da Coofasulba: trabalho exemplar.

Lauro de Freitas, e na Secretaria de Estado da Educação do Governo da Bahia, para as escolas estaduais da Região Metropolitana de Salvador.

A rede de instituições parceiras é composta pela Seagri, SUAF, Ceplac, CDA, CAR, MDA, Incra, Adab, Sebrae, EBDA e Secretaria da Fazenda.

Além dessas políticas públicas, a Coofasulba também vem desenvolvendo através de parcerias e convênios, ações nas seguintes áreas:

Firmou o primeiro convênio de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER, em 2010 com a Superintendência de Agricultura Familiar/SUAF para prestação de serviços, tendo contratado equipe técnica constituída por Agrônomo, Técnicos Agrícolas e Agentes de Desenvolvimento. Neste ano de 2013, está firmando um segundo convênio com a CAR, também envolvendo a contratação de Agrônomo, Técnicos Agrícolas e Pedagogo.

Com as parcerias da SUAF, BahiaPesca e Ceplac está em fase de implantação o Projeto Jovens Aquicultores do Território Litoral Sul, voltado para a Piscicultura em tanques coletivos, para 400 jovens rurais, ora com serviços de terraplanagem em execução.

A Coofasulba adquiriu, através de convênios, três kits simplificados de beneficiamento de polpa de frutas e dispõe de área na Rodovia Ilhéus/Buerarema para instalação de uma agroindústria para processamento de frutas. Nessa mesma área está em andamento a construção de uma agroindústria ligada ao Projeto de Beneficiamento de Derivados de Mandioca.

No Programa de Regularização Fundiária, em parceria com a Secretaria de Estado da Agricultura da Bahia, através da Coordenação de Desenvolvimento Agrário, a Coofasulba promoveu a titulação da maioria dos imóveis rurais de seus cooperados.

A Cooperativa vem estreitando diálogo com a Cooperhabitar - vinculada à Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar - visando a implementação do Programa Nacional de Habitação Rural-PNHR para seus cooperados e agricultores familiares indiretamente ligados à Cooperativa, objetivando a reforma e construção de residências rurais, com estímulo à permanência do homem no campo

Para as atividades de logística, a Coofasulba dispõe de um caminhão, um veículo cedido pela Secretaria de Estado da Agricultura e um trator agrícola doado pela CAR.

Mensagem do diretor geral da Ceplac Helinton Rocha: Bom momento para reflexão

“Bom dia a todos, penso que nós não devemos ver o Dia Internacional do Cacau como data necessariamente para comemoração, mas como uma excelente oportunidade para reflexão.

Historicamente, o Dia Internacional do Cacau foi estabelecido a partir do ano de 1958 por sugestão do cientista Robert Fowler, autor de mais de 30 livros, dois deles escritos em parceria com o Dr. Paulo Alvim, que tratam do modelo adotado para os primeiros 20 anos de existência da Ceplac.

A partir daí poderemos perceber que a reflexão sobre a cultura do cacau é uma coisa muito mais importante do que a maior parte das pessoas pensa; os desafios por que passou essa cultura desde a Companhia das Índias Ocidentais, a Amazônia, com o extrativismo, e depois aqui, há mais de 270 anos, foi uma história de lutas, tanto que o presidente Juscelino Kubitschek decidiu criar a Ceplac, que herdaria patrimônio cultural e científico do Instituto de Cacau da Bahia.

Mas vemos que o cacau é uma cultura que sofre ciclicamente. Crises, problemas sanitários, fitossanitários, genéticos, como toda agricultura sofre problemas de clima e nós precisamos refletir sobre isso. Nós passamos por grandes gargalos, mas vemos que há lideranças, há capital humano com disposição para superar esses problemas.

Há políticas que ainda estão a serem montadas que devem proteger o cacau. A própria previsão de safra para esse ano, feita pelo instituto internacional ICCO, é desastrosa para os interesses do cacau brasileiro. A previsão é de que o Brasil vai produzir apenas 195 mil toneladas, o que consideramos uma verdadeira falácia, talvez uma mentira para facilitar a importação exagerada de cacau, que o governo brasileiro não deverá permitir.

Não podemos permitir não por força de contrariedade às regras da Organização Mundial do Comércio, que tem à frente um brasileiro, mas por força de um bom diálogo, através de dados científicos que demonstrem que nós não vamos colher só isso e que essa falácia precisa ser desfeita. E na reunião que tivemos com a indústria já começamos a colocar que a safra do ano passado não foi de 220 mil toneladas e essa previsão equivocada causou a baixa dos preços do cacau ao nível de R\$ 56,00 a arroba, coisa que não deverá se repetir mais, a se confirmar a política do preço mínimo.

Preço mínimo que não vai ser a solução para os problemas de mercado, mas vai colocar um piso a partir do qual a cadeia precisa sentar de maneira civilizada, construtiva, e fazer uma aliança de médio para longo prazo, com compromissos da produção em produzir mais, com custos menores, com qualidade melhor e para isto nós vamos ter que reaver algumas coisas que foram desmontadas ao longo dos anos, como poder fazer um mínimo de armazenagem e de classificação de cacau, porque o governo não vai comprar varredura de pó de armazém como se fosse cacau.

Nós teremos que classificar o cacau e o nosso serviço de classificação ainda existe por resistência da Ceplac. Poderia no meio dessa crise ter terminado, mas o serviço resistiu, como muitos resistem até hoje fazendo pesquisa, extensão rural, não com a



Rocha: reflexão gera entendimento maior das questões do cacau.

velocidade desejada, até porque o governo federal pode não ter a velocidade de resposta e a força orçamentária de outros tempos.

Alguns feitos passados precisam ser ressaltados como realizações históricas, mas temos um futuro a construir; esse futuro a construir está fundamentado na realidade do mercado internacional do cacau que cresce a índices elevados. A Índia acabou de divulgar a expansão 15% ao ano no consumo de cacau. Se a Índia começar a consumir chocolate nós não teremos produto para suprir esta nova demanda. O nosso mercado interno cresceu fortemente nos últimos dez anos para mais de dois dígitos por ano.

A esperança mundial na cadeia de cacau é muito grande. Os analistas do Ministério da Agricultura, trabalhando com a Câmara Setorial, tinham a imagem do

sumido, mas que nós precisamos manejar não só espécies exóticas e madeira morta; nós temos que fazer manejo com essências nativas onde plantemos as essências para depois colher.

São muitos os desafios. Desafios da pesquisa, da assistência técnica e da extensão rural. Coordenei o primeiro grupo que colocou o nome de ANATER na Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural e tem uma proposta em que a Ceplac foi oferecida pelo Ministério da Agricultura como um dos modelos a serem utilizados; pode não ser este modelo que está aqui, mas podemos utilizar o conhecimento que a Ceplac tem e a sua integração com organismos estaduais, da assistência técnica pública e privada, para criar novo modelo em que a renda do produtor seja o centro da questão, não uma questão só

para ser regularizado e chegar ao ponto em que chegamos. Já recebi de técnicos da Ceplac a primeira versão do Termo de Referência para fazer edital e chamar a iniciativa privada para industrializar e comercializar o Tricovab na escala que nós precisamos. A nossa função está cumprida que é gerar tecnologia e fazer com que empresas que possam produzir e distribuir com os cuidados às estritas recomendações técnicas. O Tricovab não é um veneno, um pó, é um ser vivo que se for deixado fora da temperatura adequada, for aplicado de forma errada, não vai funcionar e precisamos que o Tricovab funcione.

Quando ao programa de melhoramento genético, nós precisamos que os produtores e a extensão rural trabalhem dentro de uma definição técnica mais rigorosa. Nós temos 17 cultivares que são a elite de 39 cultivares que a Ceplac desenvolveu. Esse é um trabalho hercúleo que não existe similar no mundo. Não existe outra cultura em nenhum país que tenha 39 cultivares desenvolvidos por um órgão público no mundo.

Nós precisamos que os nossos parceiros saibam valorizar isto. Este é um trabalho científico de recursos orçamentários obtidos com muito esforço, mas felizmente contamos com o apoio de poucos mas bons parlamentares, muito responsáveis.

Nós precisamos que estas forças todas se organizem; não estamos mais na era da bravata, da hostilidade. Nós estamos na era da construção de uma política, de um diálogo, e nisso gostaria de ressaltar o bom convívio que temos cultivado com a agricultura familiar e suas lideranças, que estão aqui, e que vamos ampliar este diálogo sem nenhum prejuízo aos agricultores tradicionais.

Nós temos que parar um pouco e sonhar com o futuro que nós vamos ter para a cacaicultura. Há gerações e gerações de jovens que estão deixando o campo, aumentando a média etária do agricultor da cacaicultura. Sustentabilidade se mede também pela estabilidade do sistema ao longo dos anos. Se nós fizemos uma coisa que é maravilhosa e os produtores ganham dinheiro, adquirem casas e se mudam para as cidades e abandonam o campo, nós mostramos insustentabilidade na cadeia e isto está acontecendo.

Os jovens não querem mais ficar no campo. Nós precisamos trabalhar esta questão de forma construtiva. A assistência técnica e extensão rural são mecanismos importantes na capacitação do produtor e esse é um trabalho que o Senar, importante parceiro da Ceplac, tem que se preocupar; os movimentos sociais também. O governo Federal tem que se preocupar como já vem fazendo com a instituição do Pronaf Jovem. Esses são temas que nos levam a refletir.

Neste Dia Internacional do Cacau agradecemos sinceramente a presença de parlamentares das câmaras federal e estadual, prefeitos, secretários de agricultura, vereadores, dirigentes e técnicos da Ceplac, Faeb, Seagari, Car, EBDA, lideranças de agricultores familiares e de movimentos sociais e, sobretudo, saudar a presença honrosa de cacaicultores tradicionais e históricos que resistiram a tantas adversidades e estão aqui, revelando muita raça e consciência, engajados nessa luta para construir um futuro melhor para as regiões produtoras de cacau.”

“

Precisamos que os nossos parceiros saibam valorizar o programa de melhoramento genético do cacau. Não existe outra cultura em nenhum país que tenha 39 cultivares desenvolvidos por um órgão público no mundo

”

cacau como uma das cadeias produtivas mais desorganizadas, com uma política agrícola das mais abandonadas, mas ao mesmo tempo como um dos negócios com melhores cenários, com excelentes perspectivas de investimento para futuro; e você normalmente investe é na baixa. Eu acho que esse é o caso.

Nós precisamos fazer um bom trabalho de agregação de valor para a cadeia, reconhecer os serviços ambientais, uma série de coisas que podem ajudar, mas que não resolvem se nós tivermos uma produtividade de 30 arrobas ou menos de 50 arrobas por hectare, que é o mínimo tecnológico que a Ceplac preceitua. Nós não podemos brincar de produzir cacau porque senão seremos devorados pelo futuro.

Nós temos que vencer algumas etapas; não se produz cacau com excesso de sombra, então precisamos fazer o manejo baseado na orientação científica da conservação produtiva e isso é um compromisso que o governo do Estado da Bahia tem as-

conceitual. Nós temos que ter uma assistência técnica e extensão rural que mostre resultado no bolso do produtor para que seja assegurada a gratuidade para aqueles que ainda precisam e possa ser paga por quem deva pagar.

Precisamos melhorar muito para sentarmos com a indústria e dizer que nós vamos fazer colheitas adequadas, adotar as boas práticas de produção, mas vamos também adotar as boas práticas de fermentação e secagem e fazer uma coisa que seja cacau de boca cheia e não uma coisa parecida com cacau. A média da qualidade do cacau tem que subir e nós todos sabemos disso.

Há uma série de responsabilidades que nós precisamos dividir. O governo federal está disposto a colocar o primeiro preço mínimo para o cacau e isto não é um desafio qualquer, porque muitas cadeias produtivas tentam e trabalham nesse sentido e não conseguem preço mínimo. Nós vamos conseguir o preço mínimo para o cacau.

A questão do Tricovab levou tempo

Ceplac cria GT para implantar Parque Tecnológico do Sul da Bahia



Primeira reunião do grupo de trabalho para criação do parque tecnológico

A criação do parque tecnológico é justificada pela necessidade de impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico como forma de incentivar a criação de novas empresas de base tecnológica na região. O parque visa ao desenvolvimento econômico, social e ambiental, buscando o fortalecimento das indústrias locais das cadeias produtivas de produtos agrossilviculturais produzidos no Sul da Bahia. Também irá contribuir para a integração dos diversos elos das cadeias produtivas, estimulando a cooperação e colaboração para a expansão das indústrias nos mercados nacional e internacional.

Segundo Antonio Zugaib, coordenador do GT, parques como esse têm como missão prover a inteligência, a infraestrutura e os serviços necessários ao crescimento e fortalecimento das empresas intensivas em tecnologia. "A inovação tecnológica tem sido – afirma – um propulsor de desenvolvimento econômico e dentro dessa perspectiva, o chocolate e outros produtos que agreguem valor vinda da base produtiva agrícola do Sul da Bahia tem tudo para alavancar a economia regional".

Ele explica ainda que trata-se de um modelo de concentração, conexão, organização, articulação, implantação e promoção de empreendimentos inovadores visando fortalecer estes segmentos dentro de uma

perspectiva de globalização e desenvolvimento sustentável. "A vocação principal do Parque Tecnológico será o agronegócio cacau, além de chocolate e produtos agrossilviculturais, biotecnologia, agricultura orgânica, conservação produtiva e estudos ambientais", observou o coordenador.

Além de dar início à elaboração do projeto, o próximo passo, ainda de acordo com Zugaib, será buscar novos parceiros para o projeto do Parque Tecnológico como universidades, centros de pesquisas e institutos federais, como a Universidade Federal do Sul da Bahia, bem como a Universidade Estadual Santa Cruz, o IF Baiano, prefeituras municipais, Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia, Ministério da Ciência e Tecnologia, Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado da Bahia, Agência Brasileira da Inovação, Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas etc.

Integram ainda o grupo de trabalho os servidores: Adonias Castro Virgens Filho, Sérgio Murilo Correia Menezes, Antonio Carlos de Araújo, Geraldo Dantas Landim, Jackson Eduardo de Queiroz Moreira, Mário Luiz Albuquerque Tavares, Rosalina Ramos Midley, Lindolfo Pereira dos Santos Filho e Antonio Fernando Ribeiro da Silva.

Agricultores de Jequié e Jaguaquara querem Sistema Agroflorestal

Após uma excursão realizada na Fazenda Bom Jesus, de Marcildo Souza Oliveira, situada na região do Bom Jesus, município de Mutuípe, 48 agricultores familiares dos municípios de Jequié e Jaguaquara conheceram o trabalho e os resultados obtidos com a implantação do sistema Agroflorestal-SAF na propriedade.

Alguns meses depois, três desses agricultores orientados pelo Escritório da Ceplac em Jequié começaram a implantação de 10,0 ha do sistema SAF cacaueteiro x seringueira x bananeira.

Uma área de 1,0 ha está em fase de preparação no imóvel rural Riacho do Ouro, de propriedade de Zaqueu Damásio dos Santos, na região do Rio do Antonio, onde será introduzido o sis-

tema SAF e servirá de área demonstrativa.

Atualmente, mais 20 produtores rurais dos municípios de Jequié e Jaguaquara estão preparados para entrar no programa através do financiamento do Pronaf-Floresta. Segundo Edson Járade Miranda, responsável técnico pelo Escritório da Ceplac, já está em fase de conclusão o termo de cooperação técnica que será assinado entre os parceiros: Ceplac/EBDA/Agroitubará/Banco do Nordeste/Secretaria de Agricultura, Irrigação e Meio Ambiente de Jequié e a Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Floresta. A partir da assinatura do termo, o BNB de Jequié passará a receber as propostas do programa SAF.



Sistema agroflorestal cacaueteiro x seringueira x bananeira interessa a agricultores familiares da região

Produtores do Recôncavo aprendem compostagem com a Ceplac

A Estação Experimental Sósthene de Miranda – Esomi, do Centro de Pesquisas do Cacau, realizou encontro com produtores familiares do Recôncavo Baiano na sede da própria Estação, no quilômetro 63 da BR-324 – estrada Feira de Santana-Salvador. O encontro teve como objetivo capacitar os produtores para a produção da Compostagem Orgânica, a ser utilizada nos diversos cultivos de subsistência, além do cacaueteiro.

Na abertura, o chefe da Esomi, Deraldo Ramos Vieira, falou da importância do Encontro e das expectativas de cada participante, na aplicação desta prática agrícola em seus cultivos e na sustentabilidade social e econômica. O fiscal federal agropecuário Carlos Josafá Oliveira apresentou a parte teórica sobre o tema. Após a explanação, os participantes foram a campo para ver como deve ser feita tecnicamente uma compostagem orgânica.

Durante as atividades, ficou definido que o grupo de produtores voltará à Esomi para participar do primeiro revolvimento, e em julho, quando conhecerão o produto final da compostagem orgânica.



A substância em forma de pó aplicada sobre o material da compostagem é a cinza de ossos, produzida na própria usina na ESOMI, para enriquecer o composto com o Fósforo

O encontro teve a participação de agricultores familiares da zona de Oliveira dos Campinhos e das associações Tanque Senzala e Coité, da Secretaria do Meio Ambiente e do Sr. Antonio Vieira de Araújo, representando o Secretário da Agricultura e Pesca do município de Santo Amaro da Purificação. Este agradeceu à Ceplac pelo excelente treina-



Pessoal do escritório da Ceplac e agricultores

mento e convidou os técnicos da Esomi e o extensionista Paulo Silva Santos, chefe do escritório local da Ceplac, para participarem de um debate amplo sobre a definição das alternativas agrícolas para Santo Amaro e municípios vizinhos.

Este encontro na Esomi deu início a outros que serão realizados em 2013 visando atender à demanda dos pro-

dutores e prefeituras do Recôncavo Baiano no treinamento e capacitação de mão-de-obra para produção de insu- mos de baixo custo visando aumentar a rentabilidade na agricultura, tendo em vista a sustentabilidade no meio rural, ou seja, a garantia dos aspectos econômicos, sociais e ambientais em todo o processo produtivo.

Ceplac impulsiona Apicultura no sul da Bahia

Há pouco mais de duas décadas o sul da Bahia não fazia qualquer criação expressiva de abelhas, senão poucas iniciativas isoladas e de forma empírica. Na maioria dos casos, estes pequeninos animais eram vistos pelos agricultores como ameaça pelos ataques que faziam às pessoas na zona rural.

A partir do ano de 1992, a Ceplac iniciou um trabalho junto a agricultores que veio contribuir de forma decisiva para desenvolver a apicultura e se tornar uma alternativa de diversificação das propriedades agrícolas e geração de renda para pequenos produtores do sul da Bahia.

Para espantar o receio dos agricultores e incentivá-los na criação racional de abelhas, técnicos do Centro de Pesquisas do Cacau começaram um trabalho de verdadeira catequese com a realização de palestras de sensibilização e promoção de cursos mostrando os aspectos técnicos, econômicos, ambientais e sociais da atividade.

Hoje, apenas 20 anos depois, a cadeia produtiva da apicultura na Bahia é reconhecida uma das mais organizadas do país. No sul da Bahia há mais de 2.600 famílias vivendo dessa atividade, e, em termos de organização sócio-produtiva, existem 29 associações de apicultores com produção anual de 400 toneladas de mel e 35 toneladas de pólen.

Ações da Ceplac

Através do seu Centro de Pesquisas, a Ceplac realizou nos últimos 10 anos diversos trabalhos científicos, tais como a identificação de plantas de interesse apícola no litoral e em áreas de transição; Caracterização física e química do mel, pólen e da própolis; Atratividade de caixas iscas na capturas de exames silvestres; Estudo da viabilidade da apicultura no município de Linhares, no Estado do Espírito Santo; Melhoramento e produção de abelhas rainhas; e Estudo da viabilidade econômica, técnica e ambiental dos manguezais.

Na área de extensão rural, a Ceplac desenvolveu ações que possibilitaram o aumento da pro-



O Engenheiro-Agrônomo Ediney Magalhães, à direita, é o responsável pelo programa de Apicultura da Ceplac

dução e do número de produtores em todo o sul da Bahia, efetuou o treinamento de 2.800 produtores em parceria com o Senar, Sindicatos Rurais e Sebrae; e incentivou e orientou a criação de associações e cooperativas - em Canavieiras, grande pólo de produção de pólen, foi criada a primeira cooperativa de produtores de pólen do Brasil, a Cooperpolen; a Ceplac também idealizou, em parceria com o Sebrae/Itabuna, o Seminário Nordestino de Pólen e Própolis, que vem ocorrendo a cada dois anos; realizou Feiras de Produtos Apícolas e organizou, em parceria com o Sebrae/Itabuna, caravanas de produtores a congressos nacionais.

Além disso, o Cepec fez treinamento de agricultores sobre Iniciação à Apicultura; Manejo de Colméias; Produção de Própolis e Pólen; Produção de Geléia Real; Seleção e Produção de Abelhas Rainhas; Produção de Compostos e realização em parceria com o Sebrae/Itabuna, dos vídeos técnicos "Apicultura no sul da Bahia" e "Produção de Pólen", premiados em Congressos de Apicultura.

A Ceplac e o Sebrae também implantaram o projeto *Apicultura - Alternativa de Alimentação, Emprego e Renda* no município de Santa Cruz da Vitória, onde 20 famílias, cuja renda não passava de um salário mínimo, encontraram meios para elevar o padrão de rendimento familiar. Este projeto despertou o interesse e resultou em visita de técnicos da ONU/FAO à região.

O interesse dos produtores foi aumentando e a procura por tecnologia e informações na área da apicultura foi crescendo. A Ceplac, em parceria com Seagri



Presidente da CBA, José Cunha: apicultura evolui na Bahia

e entidades associativas dos produtores, criou a partir de 1999 e vem organizando junto com entidades parceiras periodicamente no sul da Bahia o *Seminário Brasileiro de Própolis e Pólen e o Congresso Baiano de Apicultura e Meliponicultura*. A última edição destes eventos, realizada recentemente no Centro de Convenções de Ilhéus, reuniu cerca de mil participantes de toda a cadeia produtiva, com representantes de vários estados do Brasil e de países estrangeiros, entre eles cientistas, dirigentes de instituições afins, empresários, técnicos, estudantes e apicultores.

Plano de Desenvolvimento

Dentre os fatos relevantes do evento neste ano, o Governo do Estado da Bahia lançou, através da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Reforma Agrária, Pesca e Aquicultura/Seagri, um ambicioso programa denominado *Plano de Desenvolvimento da Apicultura na Bahia 2013/2014*, com o objetivo de triplicar a renda média de mais de 10 mil agricultores familiares no Estado da Bahia até 2014, a partir da dinamização das cadeias produtivas da apicultura e da meliponicultura, através da oferta sistemática de assistência

técnica e extensão rural, passando pelo fomento à base de produção, até o mercado consumidor, incluindo o apoio às unidades de beneficiamento (casas do mel e entrepostos).

Este plano de desenvolvimento da apicultura é fundamentado no acordo de cooperação técnica entre várias instituições e divisão de responsabilidades. São instituições signatárias a Seagri e suas empresas vinculadas (EBDA e ADAB), a Seditr, através da Car, a Ceplac, o Sebrae/BA, o BNB, o Banco do Brasil, a Febamel, a central de cooperativas Cecoapi e o Senar/BA.

O Plano tem como metas a elevação do número de colméias por agricultor de 30 para 40, o incremento da produtividade média de colméias por ano de 17.1 para 30; e o aumento das atuais 33 unidades de beneficiamento para 179 unidades. Espera-se com este trabalho aumentar a produção baiana de mel de 4.400 toneladas para 13.000 toneladas, elevando a renda do setor de R\$ 26 milhões para R\$ 104 milhões em 2014. Enquanto isso, a renda média mensal bruta do apicultor passará de R\$ 26,00 para R\$ 1.000,00.



Secretário de Agricultura, Eduardo Salles, com os dirigentes Adonias Castro e Juvenal Maynard, assegura apoio da Ceplac ao plano da apicultura

Outro segmento a ser beneficiado é o da produção de pólen que deverá ser elevada das atuais 18,7 toneladas/ano para 525 toneladas em 2014, o que incrementará a receita desse segmento de R\$ 0,61 milhões para R\$ 18,3 milhões.

Como signatária deste Acordo, caberá à Ceplac disponibilizar a estrutura de seus Escritórios Locais, Postos Avançados e Estações Experimentais para execução e apoio às atividades sob sua competência; selecionar e organizar grupos de agricultores para acesso ao crédito; orientar os produtores na elaboração ou a atualização do cadastro junto às entidades financeiras; promover, apoiar e mobilizar ações de capacitação e difusão tecnológica na cadeia produtiva da apicultura, como dias de campo, seminários e cursos; prestar assistência técnica aos agricultores e monitorá-los quanto à adoção das tecnologias recomendadas para acesso ao crédito; e promover a organização sócio-produtiva dos agricultores para obtenção de melhores resultados na aquisição de insumos e gestão do seu negócio.

Para o Engenheiro-Agrônomo Ediney Magalhães, que coordena o programa de apicultura da Ceplac, este programa do Governo do Estado vem consolidar e dar maior impulso à apicultura na Bahia. Presente ao evento, o presidente da Confederação Brasileira de Apicultura/CDA, José Gumercindo Cunha, observa que a Bahia dá demonstração de capacidade de organização da cadeia produtiva e colherá bons resultados econômicos e sociais.

Centro Regional de Apicultura do Sul da Bahia

Para dar mais suporte ao trabalho de atender à demanda dos produtores, a Ceplac implantou em 2009 o **Centro Regional de Apicultura do Sul da Bahia**, localizado no Cepec em área da sede regional da Ceplac, que atua em três vertentes:

Geração de tecnologia - Melhoramento genético de abelhas rainhas, o que leva ao aumento da produtividade das colméias; Investigação das propriedades químicas e biológicas da própolis vermelha; Continuação do levantamento da flora apícola; e adaptação de tecnologias existentes em outras regiões.

Transferência de tecnologia - O Centro dispõe de sala de treinamento equipada, apiário modelo e equipamentos de beneficiamento, possibilitando a transfe-

rência de tecnologia para extensionistas e produtores de toda a região sul da Bahia e ministra a apicultores cursos de divisão e fortalecimento de enxames, purificação e beneficiamento da cera de abelhas, controle e beneficiamento de pólen e manejo, técnicas de produção de rainha e organização cooperativista.

Beneficiamento de produtos apícolas e teste de equipamentos, em especial para o beneficiamento do pólen, além de prestar serviços a micro produtores na secagem do pólen, envasamento do mel em forma de sachê e na transformação da cera bruta em cera alveolada. O Centro de Apicultura também distribui abelhas rainhas geneticamente melhoradas para os pequenos produtores.



Lançado biofungicida TRICOVAB

Primeiro fungicida biológico para a lavoura de cacau

Após cumprir rigorosamente todas as complexas etapas requeridas para o desenvolvimento e certificação de um produto na área científica e tecnológica, a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira-CEPLAC, órgão de ciência e tecnologia vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, lança o Tricovab, primeiro fungicida microbiológico para combater a vassoura-de-bruxa, doença que vem causando há mais de duas décadas o decréscimo da produção brasileira, além de enormes prejuízos econômicos e sociais à lavoura de cacau.

O programa de pesquisa do



Tricovab foi desenvolvido no Centro de Pesquisas do Cacau, a partir de pesquisas originadas na Ceplac da Amazônia, quando foi identificado o potencial do fungo *Trichoderma stromaticum* para combater o *Moniliophthora perniciosa*, fungo causador da doença.

Com a chegada da doença nos cacauais do sul da Bahia, o

Centro de Pesquisas do Cacau da Ceplac na Bahia passou a desenvolver um amplo programa de pesquisas, incluindo controle biológico, até chegar à definição do controle integrado – genético, químico, cultural e biológico – para contenção da vassoura-de-bruxa.

O controle biológico culmina agora com o lançamento do Tricovab, produto que vem sendo testado por técnicos da Ceplac há quase 10 anos. Nos testes de campo, foram alcançados resultados de até 97% de eficácia contra o fungo em tecido morto. Em matéria viva, nos galhos e frutos do cacaueiro, a taxa fica em torno de 56%.

Resultado de campo



Vassouras não tratadas com Tricovab



Vassouras tratadas com Tricovab

Fotos: João de Cássia

Para que sejam obtidos os melhores resultados no controle biológico da vassoura-de-bruxa, os produtores deverão seguir as orientações de manejo repassadas pela Ceplac, através de sua rede de escritórios de extensão rural, além da distribuição de publicações técnicas elaboradas pelo Centro de Pesquisas do Cacau e informações pelo site www.ceplac.gov.br. Há recomendações específicas de épocas ideais do ano, além de condições climáticas no momento da aplicação, para que a taxa de eficácia seja a mais

alta possível.

A ação do Tricovab se dá a partir da aplicação direta do produto na plantação. Além da ação efetiva, os produtores poderão reduzir o uso de produtos químicos no controle da doença, preservando o meio ambiente e prolongando a longevidade dos cacaueiros.

10 toneladas para o produtor - A Ceplac vem produzindo o Tricovab em pequena escala em suas próprias instalações. O estoque atual gerado pelo Centro de Pesquisas do Cacau a ser distri-

buído aos produtores selecionados pelos técnicos dos escritórios de extensão rural da Ceplac é de 10 toneladas do biofungicida. Ao todo, o produto será utilizado em 640 propriedades (dois hectares por fazenda) em 30 municípios baianos. Para a produção em escala industrial que atenda à demanda dos produtores a Ceplac elaborou um Termo de Referência que dará base ao lançamento de edital junto a empresas privadas que se habilitarem a produzir e comercializar o produto atendendo às especificações técnicas.

Mensagem do chefe do Centro de Pesquisas do Cacau, Adonias de Castro Virgens Filho, no Dia Internacional do Cacau 2013.

“Senhores produtores e produtoras:

Neste momento do lançamento do Tricovab é importante fazer algumas considerações a respeito do trabalho feito até chegarmos a esta nova tecnologia.

Com a introdução da vassoura-de-bruxa na região cacaueira da Bahia, em 1989, a Ceplac montou uma equipe de mais de 300 operários e dezenas de técnicos com o objetivo de conter a doença nas áreas-foco.

No ano de 1991 foi criado um vigoroso programa de pesquisa com 16 projetos e, dentre eles, estava o projeto de controle biológico da vassoura-de-bruxa. A estratégia da Ceplac era desenvolver um sistema integrado de manejo que tivesse a resistência genética e os controles biológico, cultural e químico. Para tanto foram feitos estudos da biologia do fungo, epidemiologia, melhoramento genético, tecnologia de aplicação de defensivos, entre outros pontos.

Foram anos de pesquisas, com várias pessoas se dedicando a este trabalho. Inicialmente a pesquisadora Delma Peixoto, posteriormente o pesquisador João de Cássia do Bomfim, recém-chegado do curso de Mestrado, que teve orientação inicial do pesquisador José Luiz Bezerra, um dos micologistas mais reconhecidos mundialmente.

Estes estudos tiveram início no Centro de Pesquisa do Cacau. A partir do ano de 1988, a Ceplac deu início a um programa de validação de campo das tecnologias de aplicação, já que os resultados de laboratório eram promissores, e aí se destacaram os fitopatologistas Alan Portela, Olívia Cordeiro, Luiz Carlos Cordeiro e Givaldo Niella. É importante mencionar que para a Ceplac chegar a esta tecnologia, estudos anteriores foram desenvolvidos no Pará pelo pesquisador Cléber Novais, que identificou o fungo *Trichoderma viridi*, mais tarde caracterizado no Cepec por estudos de biologia molecular como *Trichoderma stromaticum*.

Esses trabalhos foram desenvolvidos ao longo desses anos e, a partir de 2003, foi iniciado o processo de registro legal do biofungicida, que passou por um trâmite muito complexo. É que não havia ainda no país leis para a fabricação de fungicidas biológicos, o que veio a acontecer a partir de 2007.

Com a continuidade dos es-



Adonias: tecnologia rara

tudos chegou-se ao registro do fungicida microbiológico formulado a partir de cepas do fungo *Trichoderma stromaticum virid*. A produção da Ceplac é de cerca de duas toneladas/mês, que passam a ser distribuídas aos produtores, desde o norte até o extremo sul da região cacaueira da Bahia, dando prioridade aos agrossistemas Almada e Camacã, através de critérios técnicos, no qual os produtores são selecionados pelo fato de utilizarem o manejo integrado, ou seja, os controles genético, biológico, químico e cultural.

O Centro de Pesquisas do cacau elaborou um criterioso Termo de Referência e encaminhou à direção geral da Ceplac em Brasília para que seja feito um edital a fim de licenciar empresas para a produção e comercialização do biofungicida na quantidade e qualidade que atenda a toda a demanda nacional. O Instituto Biofábrica de Cacau já revelou interesse em se habilitar à produção do Tricovab, além de até agora mais seis empresas privadas.

A direção do Cepec registra o agradecimento a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente com a pesquisa e o registro deste produto e assinala mais recentemente a participação dos pesquisadores Manfred Müller, Givaldo Rocha Niella, Antonio Zózimo de Matos Costa, João de Cássia do Bomfim e toda a equipe do Biocontrole.

Lança-se agora o único biofungicida existente para cacau em todo mundo. Um dos poucos produtos registrados no país para uso no agronegócio nacional.

Para finalizar, se for dada a oportunidade de renovação da Ceplac, outras tecnologias de baixo impacto ambiental virão e, junto, a certeza de que ela jamais irá se afastar de sua missão tão importante de gerar soluções tecnológicas para o produtor, razão de ser da Instituição.”

